A INTERGERACIONALIDADE GRIÔ COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO USO DROGAS NA ADOLESCÊNCIA.

CAETANO, George Luiz Néris[1]; FEIJÓ, Gilvania Coutinho Silva[2].

INTRODUÇÃO: A fragilidade das relações entre os variados grupos socais tem implicado no afastamento entre jovens e idosos, resultando em convivências parcas e empobrecidas, além de significativo distanciamento afetivo entre os mesmos. Todavia, novos padrões de relacionamentos entre as gerações vêm sendo construídos, evidenciando uma transitoriedade nas relações intergeracionais, capaz de agir não só na troca de saberes culturais identitários, mas também na prevenção à drogadição na adolescência, desencadeada por múltiplos fatores (sociais, econômicos, psíquicos etc.) e recebida com olhares punitivos pelo Estado e a sociedade. Os saberes e memórias ancestres entram em cena para ligarem o velho ao novo, por meio da pedagogia griô, entoando cânticos, narrativas e danças brincantes à serviço da luta contra as drogas. OBJETIVOS: Valorizar experiências e narrativas pessoais, construindo laços afetivos, no enfrentamento ao uso de drogas na adolescência. Empregar práticas da pedagogia griô na redução e prevenção de danos decorrentes da drogadição. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa-intervenção qualitativa realizada com 45 adolescentes (entre 14 e 17 anos) e 15 idosos (acima dos 65 anos) no ano de 2019. Constituída por 3 etapas: 1) Formação e capacitação dos idosos em práticas griôs (integrando mitos, artes populares, ciências e histórias comunais ancestres, que compõem a memória do tecido social); 2) Seleção de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal e a criação de um grupo de adolescentes em situação de vulnerabilidade ou em drogadição; 3) Implantação e execução de oficinais intergeracionais e vivenciais, com instrumentos da pedagogia griô, objetivando a formação de brincantes griôs capazes de ressignificarem suas vidas. RESULTADOS: O presente estudo intergeracional assumiu destaque em âmbito sociopolítico e acadêmico, por adotar a transmissão de valores éticos e morais, experiências e saberes, bem como conhecimentos e habilidades da historicidade dos participantes, na estratégia contra o uso de drogas. A convivência entre idosos, munidos dos instrumentos da pedagogia griô, com adolescentes vulneráveis às drogas, suscitou resultados, como a redução, em 71%, de apreensões por atos infracionais; o aumento, por mais de 6 meses, do tempo sóbrio de 67% dos adolescentes, e o controle da evasão escolar em 89%. Além do fortalecimento de imagens parentais para os adolescentes que não possuíam laços familiares, possibilitando a percepção do envelhecimento ativo como algo tangível ao contexto vivenciado e a redução de sintomas depressivos e ideações suicidas, em ambos os grupos (idosos e adolescentes), resultando no desejo de vida e prospecções positivas, resultando na criação de uma rede socioassistencial e interdisciplinar de acolhimento e atendimento breve no combate e prevenção ao uso de drogas entre o público alvo assistido. CONCLUSÃO: Algumas limitações foram percebidas durante as intervenções, porém, a pedagogia griô garantiu o resgate de identidades destruídas pelas drogas e criação de uma rede de acolhimento envolvendo toda a comunidade escolar e a equipe interdisciplinar do projeto. A fluidez das identidades etárias fomentou bem-estar e saúde mental aos idosos voluntários, retirando-lhes o rótulo de inutilidade social e devolvendo-lhes o sentimento de agentes ativos na sociedade.

Palavras-chave: Adolescência; Drogadição; Intervenção; Pedagogia griô.

---

[1] Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM/UnB). Brasília – DF, Brasil. E-mail: georgeluiz61@yahoo.com.br

[2] Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM/UnB). Brasília – DF, Brasil.